



GAZETA EXTRAORDINARIA

D O

RIO DE JANEIRO.

QUINTA FEIRA 27 DE JUNHO DE 1818.

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Rectique cultus pectora roborant. HORAS.

LISBOA 20 de Abril.

O PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR mandou que na Basilica Patriarcal de *Santa Maria*, no dia 17 do corrente pelas 11 horas da manhã, se cantasse com o Rito mais solenne huma Missa com Sermão, em Acção de Graças pela feliz restauração das Provincias deste Reino, que se achavão occupadas pelo inimigo, e que ás 5 horas da tarde se cantasse o *Te Deum Laudamus*, a que havião de assistir os Excellentissimos Governadores destes Reinos, os Ministros Estrangeiros, Officiaes Generaes, e os Generaes *Portuguezes*, o que tudo se executou estando a Igreja pomposamente armada, e duas Tribunas para os Ministros, e Generaes *Inglezes* de terra e mar. A Missa se celebrou como se mandava, e recitou huma eloquente Oração o P. M. Doutor Fr. *José Maria*, Religioso da Congregação de *S. Paulo*, e Prêgador Regio: ás 4 horas se postou no largo da Igreja o Regimento de Policia de ambas as armas, com todo o aceio, e destacou hum Corpo, formando duas alas da Porta até ao Cruzeiro. A' hora determinada chegarão os Excellentissimos Governadores, e sendo recebidos á Porta da Igreja por toda a Comunidade, fôrão conduzidos Suas Excellencias á Capella Mor, onde se achava paramentado de Pontifical o Excellentissimo e Reverendissimo Principal *Menezes*; tendo Suas Excellencias feito Oração ao SANTISSIMO, tomárão os seus lugares da parte do Evangelho, então se fez a exposição, e S. Excellencia entoou o *Te Deum*, cuja Musica era da composição de *João José Balde*, (Criado de S. A. R., e Mestre de Musica da Real Capella da *Bemposta*, e do Seminario da *Santa Igreja Patriarcal*) e foi executada pelos Musicos da *Santa Igreja Patriarcal*, e da Capella da *Bemposta*; finda que foi a acção o Castello de *S. Jorge*, Fortalezas, Embarcações de Guerra, e toda a tropa tanto *Ingleza* como *Portugueza*, que se achava em *Lisboa* derão as salvas do costume, e concorrêrão a fazer este acto mais pomposo e devoto toda a Nobreza de ambos os séxos, e Povo innumeravel, &c.

Sevilha 20 de Março.

No dia 13 sahio daqui o Governador com 150 dragões, 160 infantes, e 48 ar-

tilheiros, e tornou a 16 pela tarde sem se ter atrevido a accometer o General *Ballesteros*, que foi o objecto da sua viagem: a 15 tinha chegado a *Manzanilla*, donde voltou. Os 150 dragões marcharão á meia noite para reforçar *Victor*, que ha hum mez não cessa de pedir soccorros.

A 14, sahirão para *Alcalá del Rio* 40 infantes a perseguir huma partida de patriotas. De tarde ás 5 se recebeu noticia da perda de *Badajoz*, que se entregou a 10 do corrente, e que tem enchido da maior amargura os bons *Hespanhoes*, e de prazer os poucos pérfidos, que desejao o mal da Patria. A 15 de manhã sahirão algumas tropas para *Coria* a perseguir huma partida de patriotas, que tinham levado deste Povo 16 cavallos, e 11 dispersos; e entrãõ embarcados 300 feridos que vinhão dos Portos. De noite se recebeu por huma parte despachada de *Cordova* a noticia de que descião pela *Carolina* tropas *Hespanholas*, e immediatamente sahirão alguns Officiaes a informar-se do que era. Toda a noite estiverão vigilantes as tropas, especialmente as de fóra da Cidade, por se ouvirem alguns tiros da parte de *S. Lucar*. Sabe-se que *Sebastiani*, que está bastantemente doente, tem concentrado todas as suas forças; não ficou tropa alguma na fronteira da *Mancha*; em *Ecija* ha só 40 homens; e em *Cordova* 180 infantes, e 30 cavallos. — A 17, se preparãõ quartéis para 1000 infantes e 200 cavallos, que vem de *Badajoz*: entrãõ 400 infantes, que sahirão immediatamente para reforçar *Victor*. No mesmo dia 17 houve *Te Deum* pela conquista de *Badajoz*, e se determinãõ 3 dias de luminarias, e regozijos públicos. A 18 ás 3 horas $\frac{1}{2}$ da tarde entrou *Soult* com hum luzido, e apparatuso acompanhamento: pouco antes se tinha formado a tropa, e o Governador escoltado pela guarda civica, e 30 dragões tinha partido para *Ronquillo* para o receber na madrugada do mesmo dia, que o foi de luto, e afflicção para estes habitantes, que affiançavão a sua liberdade na conservação da Praça de *Badajoz*. Pela manhã tinhão entrado 188 infantes, 64 cavallos, e varios carros e bestas que vinhão de *Badajoz*; de tarde entrãõ tambem de *Badajoz* 1600 infantes, 290 cavallos, 9 peças e 12 carros. A' noite sahirão 50 cavallos para *Coria* e *la Puebla*, para onde tinha partido de manhã o Genera de Artilleria *Rutti*, com alguma tropa. A 19 continuãõ a entrar tropas de *Badajoz*; porém julga-se que virãõ só 500 infantes, e 1200 cavallos, ficando os outros naquella Praça. Até hoje tem chegado somente 3152 infantes, e 412 cavallos. Julga-se que parte destas forças irãõ reforçar *Victor*, que, segundo dizia elle mesmo depois da accção de 5, só contava com a sua boa sorte, experimentada já em outras occasiões antecedentes desta guerra. (*Nós julgamos que a semana que vem nos provará, que Soult fez antes de tempo illuminações, e as outras festas pela conquista de Badajoz.*)

Lisboa 22 de Abril.

Os prisioneiros *Franceses* de *Olivença*, em número de 300 e 20 tantos Officiaes tinhão já chegado a *Elvas*. Começava o cerco de *Badajoz*. Parece que o Excellentissimo Marechal *Beresford* se adiantara até *Zafra*.

23 de Abril.

Consideração sobre a retirada de *Massena*.

Na nossa Gazeta de 14 de Março, N. 63, tratamos dos projectos que *Massena* tinha formado em *Portugal*, e do como elles tinhão sido frustrados; mas então inda não sabiamos se elle poderia sustentar-se em *Portugal*, ou se seria obrigado a largar todo o Reino, e metter-se na *Hespanha*; inda não sabiamos, se a favor das grandes posições que o Reino offerece, poderia, ao menos momentaneamente, repellir a nossa vanguarda, e continuar a retirada a seu salvo. Agora he tempo de examinarmos esta retirada, que na verdade faz pouquissima honra aos talentos militares do Marechal *Massena*.

Em primeiro lugar não he hum bom principio de retirada queimar as carretas , e inutilisar 12, ou 14 peças de artilheria grossa em *Santarem* , e 300 entre carretas , e carros em *Thomar* , deitando ao *Nabão* mais de 200 carraças de ballas , e granadas. Supponhamos porém que a falta de cavallos de tiro , ou o desejo de marchar com mais desembaraço o obrigáão a esta medida rigorosa : analisemos a sua conducta dahi por diante.

A sua primeira retirada do *Sobral* , e *Alemquer* para *Santarem* , e *Torres Novas* ; retirada em que não perdeu mais de 300 a 400 homens , e depois da qual tomou logo huma posição firme , em que não era facil ser atacado , fez lembrar que faria o mesmo desta segunda vez. A vontade e a ordem de *Buonaparte* he que elle podesse manobrar em *Portugal* , e cortar ao *Exercito Anglo-Lusitano* todos os recursos do Paiz. Na verdade , se *Massena* , reunindo todo o *Exercito* em *Thomar* , atravessasse o *Zezere* pelas pontes que tinha naquelle rio , estabelecer-se-hia na *Beira Baixa* , sem poder ser molestado : o *Corpo* do *Marechal Beresford* , inda que o flanqueasse por *Abrantes* , não poderia fazer impressão sobre o seu *Exercito* reunido , nem *Lord Wellington* poderia passar o *Zezere* , invadeavel naquelle tempo , antes de elle ter tomado as suas posições. Então ou poderia sustentar-se na *Covilhã* , *Fundião* , *Castello Branco* , e abrir por *Alcoutura* communição com o *Exercito Francez* de *Badajoz* , ou talvez não fosse impossivel lançar pontes em *Villa Velha* , e invadir ambas as margens do *Têjo*. Por este caminho , senão alcançasse as grandes vantagens , que acabamos de ponderar , pelo menos he certo que se retiraria sem perda de gente , nem de bagagens , ou artilheria.

Mas em fim , *Massena* supporia grandes utilidades em ir occupar as *Provincias* do Norte , e este foi realmente o seu projecto ; porém como não tomou medidas algumas para o realisar , ficou frustrado. Na verdade parece incrível , que querendo o *General Francez* assenhorear-se das *Provincias* do Norte , não tivesse alguns dias antes mandado tomar o ponto de *C Coimbra* , e depois em tres , ou quatro dias de marcha forçada ganharia aquella *Cidade* : chegou a tal extremo a sua falta de providencia , que nem levou humas poucas de barcas para passar aquelle rio ; por isso quando o mandou investir na mesma hora em que já *Lord Wellington* estava na sua retaguarda , as chuvas que são frequentes no mez de *Março* , e o fogo dos *Milicianos* no dia 12 do mesmo mez , tornárão impracticavel a passagem do *Mondego* ; e deste modo a parte essencial do projecto , aquelle que realmente tornava a retirada boa para os *Francezes* , e muito prejudicial para nós , foi desbaratada pela reunião de duas circumstancias , pouco consideraveis , na verdade.

Desde este momento não foi possivel a *Massena* executar os planos de *Buonaparte* , que era o de manter-se , e manobrar em *Portugal* ; não lhe restava outro recurso senão atravessar o *Alva* , e dirigir-se para a *Beira Alta* e fronteiras do *Reino* , onde se poderia apoiar , se fizesse huma boa retirada ; esta se já não era possivel conforme os planos de *Buonaparte* , inda poderia ser boa , se elle podesse repellir a vanguarda do *Exercito* de *Lord Wellington* : *Massena* tinha perdido quasi dois dias em tentar a passagem do *Mondego* , e toruar dahi para a estrada da *Morcetta* ; o *Exercito Alliado* já estava á vista por todos os lados ; o *General Francez* achava-se absolutamente nas mesmas circumstancias , em que estiverão *Morreau* na *Suabia* , e *Sir John Moore* na *Galliza* ; era-lhe indispensavel bater huma ou duas *Divizões* do *Exercito Alliado* para poder desembaraçar sem perda notavel o *Exercito* , e principalmente a sua artilheria e bagagens , como fizeram aquelles dois *Generaes* nas suas famosas retiradas. *Massena* tomou com effeito posição na *Redinha* , em *Foz d'Arouce* , e margens do *Alva* : mas em lugar de repellir o inimigo , para poder retirar-se , elle mesmo foi desalojado , e batido de todas as posições que tomava , obrigado a quei-

mar grande parte da sua artilheria e bagagens , e abandonar outras ás nossas mãos. No combate de *Foz de Arouce* que foi o mais renhido , tres batalhões *Francezes* , da força de 1^o homens , obrigados a passar o *Ceira* a vão , já ao entrar da noite , se affogárão pela maior parte ; a perda dos *Francezes* desde *Santarem* até o *Alva* , de hum modo aproximado , parece ter sido a seguinte : 300 homens que ficarão no caminho , ou forão aprisionados até *Pombal* ; 200 homens mortos , ou aprisionados em *Pombal* ; 700 na *Redinha* ; 150 em *Miranda do Corvo* ; 2^o entre mortos , prisioneiros , e affogados em *Foz de Arouce* ; 1^o aprisionados nas margens do *Alva* : o número de cadaveres encontrados , principalmente desde *Redinha* até á *Morcella* , fóra dos lugares dos combates , era extraordinario ; os desgraçados doentes , que forão obrigados a seguir a marcha do Exercito , cahião aos montes , exhaustos da fadiga , e de privações , victimas de hum plano barbaro : as pessoas que passarão por aquellas estradas logo nos primeiros dias calculão que serão 2 a 3^o : perdeu em consequencia o Exercito *Francez* até o *Alva* 7^o homens , entre mortos e prisioneiros , não contando os feridos que inda poderão seguir a marcha , e a maior parte da sua artilheria e bagagens. O Exercito Alliado perderia 100 mortos e 400 feridos , dos quaes se tem curado a maior parte : nestes combates , sendo menos brilhantes que a batalha do *Bussaco* , tiverão os *Francezes* huma perda mais consideravel , e sobre tudo o seu Exercito ficou muito mais desorganizado , e cortado de pavor ; e a dos Alliados foi muito menor.

Do *Alva* até *Celurico* , que são 14 legoas , o inimigo se retirou com grande rapidez ; perdeu cousa de 1^o homens entre mortos , prisioneiros , e gente que se achou morta pela estrada : mas deste mesino ponto para cima começou a grande guerra das Ordenanças ; até alli os paisanos tinham morto alguns *Francezes* , mas poucos ; em *Pedrogão* , por exemplo , matarão 11 ; mas do *Alva* por diante a mortandade foi grande , e não podemos calcula-la , por aproximação : comtudo não parece ter descido de 1^o homens , nem excedido 2^o. Chegando os *Francezes* á fronteira , parece que se poderião apoiar ou na famosa posição da *Guarda* já preparada pela divisão *Claparedo* , ou em *Almeida*.

Tomarão com effeito a primeira posição ; e quando parecia custar-nos muito sangue o tomar-lha , vendo-se quasi sorprendidos , fugirão abandonando os seus effectos , entre elles todas as bagagens do General *Loison* ; perderão hums 400 homens , antes de se retirarem para o *Sabugal*. Esta ultima posição era mui forte , e nella a Divisão ligeira alcançou grande gloria , batendo o 2.^o Corpo *Francez* : neste combate perdeu o inimigo mais de 1500 homens entre mortos , feridos e prisioneiros ; S. Excellencia Lord *Wellington* disse no seu Officio que elle teve 200 mortos e 300 prisioneiros , não fallando nos feridos ; porém todas as Cartas tem depois uniformemente referido que a perda total do inimigo excedeo certamente 1500 homens. Depois o Major General *Erskine* derrotou huma Divisão do 9.^o Corpo , junto a *Almeida*. Perdeo em consequencia *Massena* na sua retirada mais de 12^o homens , e desta maneira deixou mais da quarta parte do Exercito , pois corre geralmente que na ultima revista não encontrara mais de 44 , ou 45^o homens : perdeu a maior parte da sua artilheria e bagagens ; desamparou ás suas proprias guarnições as Praças de *Almeida* e *Cidade-Rodrigo* ; e o que he mais , Lord *Wellington* , pôde destacar hum Exercito , ás ordens do Marechal *Beresford* , para o Sul do *Téjo* , cujas operações tem sido summamente felizes ; a reconquista de *Campo-Maior* , de *Oliveira* , e o cerco actual de *Bazajoz* devem-se á mal combinada retirada do General *Massena* , e ás sabias manobras com que Lord *Wellington* lhe fez perder sempre as suas posições.

Acabaremos estas considerações , com huma nota importante : *Massena* foè obrigado a retirar-se por hum caminho mui estreito ; o seu plano de devasta-

ção não se extendeo a mais de huma legoa de diametro , para hum e outro lado da estrada ; tal foi a promptidão , e a viveza com que foi perseguido ! Lançar fogo , e destruir os lugares por onde passava , não he huma prova de tranquillidade de espirito , nem hum effeito da sua boa retirada ; não he mais que o resultado da desesperação do seu coração ; do que o effeito daquelle grão de crueldade , e de degradação a que tem chegado as hostes *Francesas* : humas poucas de companhias, deixadas na retaguarda com os tições accesos , bastavão para incendiar todos os lugares , por onde transitavão , em muitos sitios apagamão os nossos o fogo que os barbaros tinhão lançado poucos minutos antes : a memoria desta gente detestavel durará muito mais tempo do que os estragos , que nos fizerão !

24 de Abril.

Noticias transmittidas das visinhanças d' Almeida em data de 15 do corrente.

O Coronel *Watters*, que ficára prisioneiro em hum reconhecimento junto ao *Coa*, pôde escapar de *Salamanca*, vencendo grandes perigos, e difficuldades, e já se acha em territorio *Portuguez* : refere que os restos do Exercito de *Massena* vão em hum estado deploravel ; a infantaria quasi toda descalça, e muito mal fardada ; e a cavalleria tão reduzida, que não chegão a 20 os cavallos, que tem em estado de serviço ; a mortandade nos hospitaes de *Salamanca* nos ultimos tres mezes foi extraordinaria ; e huma boa parte dos Soldados de *Massena* parece que vai a ter o mesmo destino, attendendo ás grandes privações, e fadigas, porque passarão : desde *Santarem* até *Salamanca* não são menos de 70 legoas *Portuguezas*, ou 100 *Francesas*, que forão andadas sempre com a baioneta sobre as costas, e atravez de hum Paiz que lhes negava todos os recursos

Não só *Almeida*, mas tambem *Ciudad-Rodrigo* se acha bloqueada ; parte das nossas tropas tem passado o *Agueda*, e temos huma força consideravel em *Santi-Spiritus*.

Noticias transmittidas d' Elvas em data de 21 do corrente.

O General *Blake* sahio de *Cádiz*, e desembarcou em *Ayamonte* e *Cartaya* com hum Corpo de 700 homens ; parece que virá combinar os seus movimentos com os do Exercito Alliado. Huma parte da cavalleria deste ultimo derrotou em *Zafra* hum Corpo *Francez*, principalmente de cavalleria ; inda aqui não constão exactamente os detalhes desta acção ; falla-se em terem ficado 200 dragões prisioneiros.

25 de Abril.

Copia de hum Officio de S. Exellencia o Marechal Commandante em Chefe Sir

W. C. Beresford ao Exellentissimo Sr. D. Miguel Pereira Forjaz.

Illustrissimo e Excellentissimo Sr.

Tenho a honra de dirigir a V. Exellencia não obstante o que já tinha dito oficialmente, e para que suba á Augusta Presença de S. Alteza Real, as minhas informações sobre a distincta lealdade, zelo, e valor dos benemeritos habitantes da Praça da *Campo-Maior*, que não só em toda a occasião tem constantemente mostrado a sua boa vontade e decidido amor á causa do seu Soberano, e da Patria, mas que effectivamente acabárão de fazer huma defesa a mais gloriosa ; motivos pelos quaes se fazem muito dignos, e eu os recomendo, para merecerem de Sua Alteza Real hum público testemunho, que sirva de galardão, e de monumento da sua lealdade.

Igualmente tenho a honra de recommendar a Sua Alteza Real o seu honrado e distincto Governador o Sargento Mór Engenheiro *José Joaquim Talaia*, o qual desgraçadamente lhe não posso propôr para ser contemplado com hum posto de accesso por haver ficado prisioneiro de guerra ; porém foi tão remar-

cavel o seu comportamento, que será de razão que elle alcance hum público testemunho da estima do seu Soberano.

Deos guarde a V. Excellencia. — Quartel General em *Feromenha* 6 de Abril de 1811.

W. C. Beresford, Marechal Commandante em Chefe.

Sr. D. Miguel Pereira Forjaz.

Por motivo do Officio supra foi Sua Alteza Real servido expedir a seguinte Portaria.

Fendo sido presentes ao Principe Regente Nosso Senhor os Officios, em que o Marechal Commandante em Chefe dos seus Exercitos *Sir William Carr Beresford* recommenda á sua Real contemplação a gloriosa defesa da Praça de *Campo-Maior*, a qual, sendo atacada rigorosamente pelo Marechal *Mortier* á testa de hum Exercito infinitamente superior á pequena guarnição de Milicias e Ordenanças que a defendião, pela habilidade, valor e patriotismo do seu Governador, e defensores, em que tinham a maior parte os seus habitantes, conseguiu resistir com os poucos meios, que para isso tinha, desde o dia 12 de Março proximo passado, em que foi accommettida, até o dia 21 do mesmo mez, em que capitulou depois de ter huma brecha praticavel, conseguindo então mesmo, a pezar de todas estas desvantagens, condições muito honrosas: E querendo Sua Alteza Real mostrar o apreço que faz de hum tão nobre, e leal procedimento, determina.

I. Que a Villa de *Campo-Maior* se denomine daqui em diante, *A leal e valorosa Villa de Campo-Maior*, accrescentando por baixo do Escudo das suas Armas as palavras, *Lealdade e Valor*.

II. Que o seu digno Governador, o Major do Real Corpo dos Engenheiros *José Joaquim Talaiu*, logo que cesse o impedimento, que actualmente existe, por se achar prisioneiro debaixo da sua palavra de honra, seja promovido ao Posto immediato, declarando-se na sua Patente em grandes caracteres, *pela gloriosa defesa, que fez na Praça de Campo-Maior*; e que desde já se lhe dê na Provincia de *Além-Têjo* hum Baldio, de boa terra livre de fôro, com a extensão de meia legoa.

III. Que o Juiz de Fôra da mesma Villa, o Doutor *José Joaquim Carneiro de Carvalho*, seja promovido a hum lugar de Letras immediato ao que presentemente occupa, e se ache vago; podendo dar já a sua residencia para tomar posse do dito lugar, declarando-se igualmente nos Despachos, que se lhe passarem, o motivo desta promoção.

IV. Que aos Officiaes, Officiaes inferiores e Soldados, tanto de Tropa de Linha, como de Milicias e Reformados, que concorrêrão para esta defeza, e que pelas informações do Governador constar que se conduzirão com patriotismo, se lhe dê como gratificação extraordinaria huma somma igual ao soldo de hum mez, a qual se entregará ás suas familias, pelo que pertence aos que se achão prisioneiros em poder dos inimigos.

V. Que as Ordenanças e habitantes, que debaixo desta denominação tomárão huma parte activa na defeza da Praça, se lhe dê a mesma gratificação, regulando-se para isso os seus soldos pelos das Milicias.

VI. Que o Governador, e Juiz de Fôra informem logo pela Secretaria d' Estado dos Negocios da Guerra, dos Nomes, e circumstancias dos habitantes, que mais se houverem distinguido pelo seu zelo, actividade, e patriotismo, especificando os seus serviços, a fim de se fazerem conhecer ao Público os seus merecimentos, e de se ter com elles a especial contemplação, que tiverem merecido da Patria. Palacio do Governo em 18 de Abril de 1811.

Com cinco Rubricas dos Senhores Governadores do Reino.

26 de Abril.

Pelas noticias d' *Elvas* consta ter chegado áquella Cidade a 20 do corrente ás duas horas da tarde S. Exellencia o Marechal General Lord *Wellington*: foi recebido pelas Authoridades militares, e civis com todos os sentimentos de respeito, e veneração, que inspira hum tão illustre General; os repiques dos sinos, e huma salva Real de Artilheria annunciáráo a sua feliz chegada: hum Povo immenso correo ao seu Quartel General, exclamando que queira vêr o seu Restaurador, o Restaurador do Reino de *Portugal*; S. Exellencia teve a bondade de se mostrar, e de agradecer tão justos e tão sinceros sentimentos, que são os de toda a Nação. O Heroe de *Talavera*, e do *Bussaco* tem a felicidade de reunir ás palmas da victoria a coroa da virtude, defende a causa sagrada dos legitimos Soberanos, e a independencia das Nações livres; he sem mancha a sua gloria, e por isso goza da estima, e veneração de todos os homens.

Os discursos que nesta occasião se lhe dirigirão, são huma expressáo fiel dos sentimentos intimos do coração: não são orações forçadas, ou fallas determinadas de proposito, que marcáo, por hum lado o Septro ensanguentado da tyrannia, e por outro huma geração degradada e vil, que se prosta abatida, sem poder já levantar-se, diante do monstro, que a opprime. Taes são todos esses obsequios forçados, e servis, que se tributáo ao tyranno da *França*!

A' noite se illuminou toda a Cidade espontaneamente, e no dia seguinte chegou S. Exellencia o Marechal *Beresford* a fazer os seus cumprimentos a Lord *Wellington*.

Chegaráo noticias officiaes de *Elvas*: no Exercito da *Beira* não tinha havido novidade alguma; as carras de *Coimbra* dizem que a Praça de *Almeida* se rendêra ás Armas Alliadas; mas não de hum modo absolutamente certo; e seguramente esta noticia não tinha chegado officialmente nem a *Elvas*, nem a *Lisboa*.

Os *Francezes* evacuaráo *Llerena*, e se retiráráo para *Guadalcanal*, e até parecia que para *Cordova*: deste modo toda a Provincia da *Extremadura Hespanhola* se acha actualmente livre de inimigos, á excepção do ponto de *Badajoz*: em *Elvas* se preparaváo para sahirem immediatamente 30 peças de grosso calibre, e obuzes, destinados contra aquella Praça.

Continuação da Noticia sobre a situação do Exercito de Portugal (Francez)
em 20 de Janeiro de 1811. (interrompida em o N.º 50.)

O Exercito *Inglez* tem os seus postos avançados sobre o *Rio A. maior*; as suas tropas estão collocadas em escalões sobre o terreno comprehendido entre este rio, e os entrincheiramentos que cobrem *Lisboa*. O seu Quartel General está no *Cartacho*. O inimigo se tem entrincheirado nas suas posições, e feito minar as pontes de comunicação com a nossa linha. Tem posto sobre a esquerda do *Têjo* huma Divisão de 12 a 1500 homens, que occupa *Almeirim*, e *Chamusca*. Este Corpo tem construido em frente da toz do *Zizere* alguns reductos para tornar mais difficil a passagem do *Têjo* neste ponto. Os *Inglezes* não tem ponte alguma sobre este rio: passáo-no em barcas por *Villa-Franca*, *Mugem*, e particularmente por *Azambuja*. *Abrantes* está occupado por dois Regimentos de linha, e tres de *Milicias Portuguezas*, commandados por hum Official *Inglez* (Falla exactamente a respeito da força da guarnição; mas erra em dizer que o Commandante era *Inglez*, sendo *Portuguez*.) A guarnição tem falta de viveres, o que causa a deserção que he muito consideravel. (Não he verdade ter havido grande deserção nas *Milicias* que guarnecião *Abrantes*; antes disso, e todas as *Milicias* em geral, como era a primeira campanha que fazião, e em que padecião os incommodos e privações a que não estavam costumados,

soffrêrão bastante deserção: mas não se infira disso que fugirão para o inimigo: nem hum só seguio tal caminho; vierão para suas casas, ou de seus parentes. Porém muitos destes Regimentos já estão costumados d guerra; cada dia cresce a sua disciplina, e se mostrão gradualmente mais dignos de combaterem ao lado das tropas de linha.)

As linhas *Inglezas* diante de *Lisboa* estão cobertas de reductos, aos quaes o inimigo tem accrescentado outras obras novas. Estes trabalhos, e particularmente a natureza do terreno fazem forte esta posição. A povoação de *Lisboa*, consideravelmente augmentada pelos paisanos que fôrão obrigados pelos *Inglezes* a abandonar seus lares, quãdo se approximarão as tropas *Francezas*, se acha entregue á mais terrivel escacez. O descontentamento dos *Portuguezes* tem chegado ao cume. A situação dos *Inglezes* se vai tornando cada dia mais critica: fazem sacrificios immensos por se conservar em *Portugal*. Todas as suas provisões vem de *Inglaterra*; até o alimento para os seus cavallos lhes vem em navios de transporte. Os *Inglezes* organisárão no interior do paiz companhias de Ordenança para interceptar as nossas communicações; porem os paisanos, que as compõem estão mal armados, e fogem logo que vêm o mais debil dos nossos destacamentos. O Duque de *Abrantes* recebeu huma balla no queixo, ao fazer hum reconhecimento nos postos avançados. A ferida he leve, e não dá cuidado algum. — *Paris* 9 de Fevereiro de 1811. — O Major, Ajudante de Campo de S. Excellencia o Marechal Principe de *Essling*, *Casabianca*. „ (*Lisboa* padeeo em *Janeiro* alguma falta de mantimentos, por causa dos temporaes, que retardarão a sua chegada; mas quem conhece a riqueza de *Lisboa*, e a grande quantidade de numerario que vem para os dois Exercitos, não entende desde logo que os generos hão de procurar a Praça, onde existem estas riquezas? Effectivamente elles logo entrarão a ser abundantes. Em quanto ás Ordenanças he gravissimo erro dizer que as organisarão os *Inglezes*: datão dos tempos primitivos da *Monarchia*; as tropas pagas constituem a 1.^a linha; as *Milicias* a 2.^a; e as *Ordenanças* a 3.^a A nossa Nação tendo de sustentar grandes empresas teve huma constituição militar; e he por essa razão que hum unico seculo de unacção não pôde gastar áquelle caracter guerreiro que tinhão dado cinco Seculos de guerra continua a hum Povo conquistador.)

A V I S O.

Já no dia 8 do corrente se participou ao Público a nova assignatura da Gazeta do *Rio de Janeiro* que deverá ser feita pelos segundos seis mezes desde *Julho* até *Dezembro* inclusivè: repetindo agora este aviso, cumpre annunciar, que a Gazeta se tornará muito mais interessante; porque se ingeniráo nella todos os Despachos que se expelirem pela Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, logo que os Decretos baixarem da Real Assignatura; e outrosim, hum paragrafo com o titulo de *Noticias Maritimas*, no qual sem demora os nossos Leitores se poderão informar dos Navios que entrarem neste porto, das suas cargas, portos donde sahirão, e em que tocárão, navios a quem fallárão, noticias que derem, dias de viagem, &c., e tambem dos Navios que sahirem e suas cargas. — Acresce, que o formato da Gazeta deverá ser hum pouco mais largo, vindo assim a caber maior número de palavras, e não se augmentando por isso o preço da Gazeta. — Daqui se pôde concluir o esméro com que se procura agradar ao Público, fazendo a Gazeta mais digna d'elle, e esperamos que em razão dos novos melhoramentos, ella se torne mais aprazivel, e bem aceita a todas as classes de Pessoas.

Na loja de *João Roberto* se acha o Poema intitulado, *Portugal Vingado*, por 200 réis.